

Brasiliense aquece o comércio

durante as férias

HUGO MARQUES

Brasília deixou de ser uma cidade desabitada nos períodos de férias escolares. O comércio varejista projeta vendas em julho 10% acima do volume registrado em junho, os clubes esportivos estão lotados e a vida noturna mantém seu mesmo ritmo. Além da "crise" econômica, existem aqueles que apontam outros motivos para que a cidade mantenha seu movimento costumeiro. O brasiliense estaria criando "raízes".

Há quatro ou cinco anos a cidade virava um "deserto", totalmente desabitada nas férias. "O mês de julho era o pior mês do ano, mas agora estamos notando uma tendência de alta nas vendas", comemora o presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques.

Ele acredita que este ano um número maior ainda de pessoas acabe ficando na cidade. Os primeiros dias do mês já permitem projetar aumento de 10% nas vendas, diz Lázaro Marques, acrescentando que "o movimento tem surpreendido".

Os comerciantes acreditam que, além do brasiliense viajar menos, os que ficam na cidade acabam "passeando" nas lojas e gastando o dinheiro economizado em passagens, hotéis e outras despesas. Além disso, os que viajam gastam muito dinheiro na melhoria do guarda-roupa ou com o carro.

Vôos — Não existem mais os "congestionamentos" de pessoas na rodoferroviária ou no aeroporto. "Foi-se o tempo em que muitas pessoas dormiam nos bancos do aeroporto", constata a supervisora da Transbrasil, Adriana Oliveira. Apesar da maioria dos vôos estar quase lotada para o Nordeste nestas férias, ela afirma que em anos anteriores o movimento "era bem maior".

Adriana trabalha há 9 anos na Transbrasil e acredita que a crise econômica seja um dos principais motivos para a diminuição do movimento de passageiros, no mesmo período em que a população da cidade quase dobrou.

Na Varig, os supervisores informaram, na sexta-feira, que ainda havia algumas poltronas para vôos rumo ao Nordeste. A novidade este ano são os dois vôos charter para Miami. Mas o movimento de passageiros não sobe mais que 40% em relação aos meses normais, admitem os supervisores.

Quem se arrisca a sair de Brasília para o Nordeste paga preços acima do que um norte-americano pagaria para ir à Europa. Uma passagem entre Brasília e Fortaleza, por exemplo, em "promoção", custa mais caro que um ticket entre San Francisco e Bruxelas, também em promoção, de verdade.

Raízes — O chefe da Defesa Civil no DF, Adverse Baby, acha que a saída de pessoas de Brasília nas férias tem diminuído desde 89, com a crise econômica. Mas ele acredita que os principais motivos também incluam maior oferta de áreas de lazer e "enraizamento" do cidadão em Brasília.

Adverse cita o Parque da Cidade, Água Mineral, clubes esportivos, projetos de lazer nas satélites e ainda estâncias minerais no cinturão verde de Brasília como várias destas opções que as classes média e baixa estariam encontrando para substituir as caríssimas férias fora da cidade. "Também acredito que as pessoas estejam criando identidade com a cidade. Antes elas estavam aqui com a cabeça em outro estado. Mas hoje há estão definindo suas raízes", disse.

Ele acha que isto é "muito bom" para a cidade, pois começa a existir maior identificação do ser humano com seu espaço. "Estão procurando novas opções no próprio local de habitação e isto é ótimo", disse.



O brasiliense preferiu ficar na cidade, visitar os shoppings e gastar aqui mesmo as economias



Os vôos para o Nordeste, apesar das férias, oferecem vagas

Turismo local tem poucas alternativas

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques afirma que Brasília não tem infra-estrutura turística que atenda o nível de rendimento de sua população. "Tirando algumas boates e bares", pouca coisa existe para atender o turista ou quem fica na cidade nas férias".

Ele acha que o lago é mal aproveitado e falta a Brasília clubes noturnos para atender uma faixa de cidadãos de idade acima dos 30 anos. "Por que não existe uma Vieira Souto em torno do lago?", indaga o presidente do Sindivarejista, em referência à avenida carioca que reúne o melhor que existe na vida noturna.

Lázaro afirma também que não existe infra-estrutura suficiente para atender a população de renda mais baixa. A Água Mineral, um dos únicos recursos desta população, excluindo-se a piscina com Ondas, fica fechada em pleno período de férias. (H.M.)